



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0843 /16.

AUTOR: **Vereador Farmacêutico Jéferson Yashuda**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 10 OUT 2016

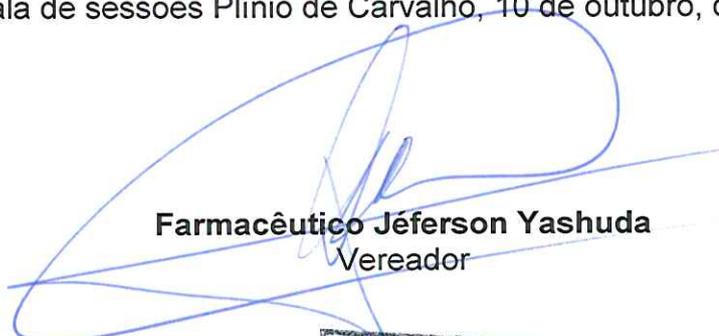


Presidente

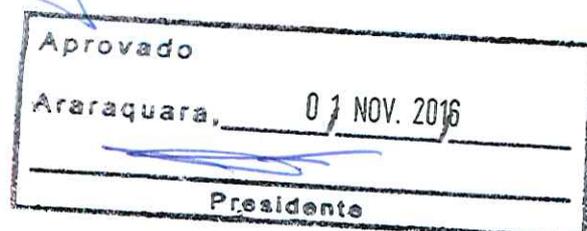
Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal *“O Imparcial”* de nossa cidade, em sua edição de 09 de outubro de 2016, página 7, sob o Título **“Roberto Pereira, um economista de fé”**.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria a jornalista Célia Pires e ao homenageado o senhor Roberto Pereira.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 10 de outubro, de 2016.


Farmacêutico Jéferson Yashuda
Vereador

et/.



Roberto Pereira, um economista de fé

“Acredito que meu trabalho foi, de certa forma, reconhecido seja pelo prefeito ou pela sociedade, pois sempre procurei fazer as coisas ‘direitinho’. Pois se você tem fé, Deus sempre te conduz no caminho certo. Como sou ministro da Eucaristia, por mais esse motivo não posso fazer nada errado”, disse Pereira.

• Célia Pires

Em essência um secretário da Fazenda tem que cuidar das finanças do município, o que, diga-se de passagem, nos últimos tempos, com a crise geral, não é uma tarefa fácil, mas bem espinhosa. Mas Roberto Pereira ressalta que pegou um período financeiramente bem difícil, quando a economia brasileira teve um apoio no ano 2000 a 2008, onde o crescimento do Brasil foi muito importante. Só que a partir de 2008 com a crise imobiliária americana que se tornou mundial com a chamada marcação ao mercado com bancos quebrando se refletiu de maneira negativa, inclusive no Brasil, e como em um efeito perverso em praticamente todas as prefeituras do Brasil. “A gente não conseguiu fazer o equilíbrio perfeito entre receitas e despesas. Ficamos o tempo todo tentando fazer isso, uma boa parte do meu trabalho foi tentar equilibrar receita e despesa, mas foi um desafio que foi ingrato no sentido de que tentei conduzir da melhor forma, fizemos muitas coisas importantes, mas o desequilíbrio entre demanda da população e oferta de recursos, a demanda é muito maior, mas graças a Deus, vejo que vamos terminar um ano em meio a um ambiente de recessão, de desemprego, de taxa de inflação alta, taxa cambial nas alturas, falta de investimento externo no país; ainda que com todo esse ambiente, nós vamos entregar Araraquara melhor do que nós pegamos”.

Um pouco do Roberto Pereira

Roberto Pereira nasceu em Santo André no dia 30 de abril de 1959. É filho de Francisco Pereira e de Maria Helena Pereira. Tem como irmãos Reinaldo, Rosângela, Rosana, Regina, Alex Renê e Rodrigo. Seu pai chegou a ser gerente administrativo na Lorenzetti, em São Paulo, onde depois de vários anos se aposentou. Mesmo o pai tendo esse cargo expressivo, a vida era bem humilde. Tinham casa própria, mas moravam em um bairro periférico em São Paulo, pois, apesar de ter nascido em Santo André a vivência foi na capital, na Vila Industrial, Zona Leste. “Foi uma vida muito simples. Só meu pai trabalhava, com muitos filhos. Fomos crescendo nesse bairro. Até que meu pai em uma certa altura da vida se separou da minha mãe. As coisas ficaram mais difíceis”. Roberto tinha apenas dez anos. Conta que na época não soube refletir muito bem o que significava aquela ruptura, mas com o passar do tempo, por ser menino acabou assumindo precocemente a responsabilidade de casa junto com Reinaldo, o irmão mais velho. Ti-veram que inverter o que foi traçado, ou seja, ao invés de se dedicarem mais ao estudo do que ao trabalho ocorreu o inverso. Assim aos 14 anos teve seu pri-

meiro emprego. Foi trabalhar na feira livre. Trabalhava de segunda a domingo. Era sacrificante. Foi vendedor de banana. De segunda-feira a banana era comprada no Ceasp/Ceagesp, um caminhão inteiro. A fruta vinha verde. Preparavam uma parte toda tarde para poder trabalhar no dia seguinte. Tinham em uma casa, três estufas, onde cortavam a banana, encaixotavam, colocavam as calças dentro das estufas e colocavam um tipo de química para elas amadurecerem. Ficou durante seis meses nesse trabalho.

O batizado

Trabalhar na feira foi muito bom, pois acabou com o resquício de qualquer inibição que ainda poderia ter. Quando começou passou pelo chamado batizado, onde um dos feirantes pediu para que fosse buscar a chave da feira. Calouro, foi buscar a tal chave. Ia a uma banca na ponta da rua e o feirante que já sabia da brincadeira o enviava para outra, a do pastel, por exemplo. Foi uma brincadeira que aconteceu numa boa e que ao mesmo tempo o despertou, pois um período duro, mas muito importante.

Nesse interim foi estudar à noite, se formou, e conseguiu um emprego em uma empresa de máquinas, ferragens e ferramentas chamada A. Cardoso, no centro de São Paulo. Foi trabalhar no almoxarifado a princípio.

Para ele, foi uma ótima experiência, pois ficou no lugar durante quase seis anos. “Logo em seguida fui promovido para trabalhar no escritório como auxiliar de contas a pagar, pois estava estudando contabilidade. Essa empresa me deu muitas oportunidades. Também entrei na minha primeira faculdade de Ciências Econômicas. Fiz Economia na faculdade São Judas, na Mooca”.

Mas os ventos começaram a soprar contra, pois a empresa teve que se mudar para o Santana, Zona Norte. Para Roberto ficou muito complicado conciliar com o estudo, pois a condução não permitia que chegasse na hora. Vivia atrasando. Depois de seis anos começou a procurar emprego até que em 1989 entrou na Cutrale, em São Paulo. “Continuei estudando. Me formei em economia. Foi quando em 92, a Cutrale fechou o escritório dela em São Paulo e transferiu toda a atividade da matriz para Araraquara. Foi quando vim para Araraquara, mas eu já visitava a cidade e gostava muito”.

Economia

Tanto o pai como o irmão mais velho, que trabalhava em um escritório, foram a inspiração para Roberto seguir na profissão. Com o tempo também se tornou professor. Deu aulas na Etec Anna de Oliveira Ferraz (Industrial) por quatro anos. “A questão de eu ter me tomado professor foi uma passagem importante na minha vida, pois em 2009 fui transferido pela Cutrale para trabalhar em Santos. Foram seis meses onde fi-

quei muito distante da minha família. Numa certa altura pedi para sair da empresa. Negociamos um tempo para eu poder sair e nesse tempo em que eu viajava e ficava sozinho em Santos pensava muito no que ia fazer da vida e eu queria dar aulas de inglês na minha comunidade para as crianças carentes. Cheguei a falar com meu grande amigo, o pároco Samir, foi quando surgiu, através de meu amigo Greco, a oportunidade de dar aula em Rincão e Santa Lúcia, nas salas descentralizadas da Etec. Prestei o concurso. Passei e foi uma ótima oportunidade de eu transferir um pouco do que aprendi para as pessoas. Assim dei aulas de introdução à Economia, Administração Pública, Administração, Contabilidade. “Era uma turminha muito especial, uma escola humilde com pouco recurso. Acho que foi o que Deus preparou para que eu desenvolvesse aquela missão que eu tinha no coração que era de ensinar alguém. Foi muito gratificante”.

Prefeitura

Em 2009 quando saiu da Cutrale, o prefeito Marcelo Barbieri o chamou para conversar. E combinaram de trabalhar juntos. Recebeu o convite para ser coordenador na Fazenda, mas como Álvaro Guedes voltou para a Unesp, Marcelo o convidou para ser o secretário da Fazenda, onde começou a atuar em 2010. Vai completar sete anos de secretária no final deste ano. “Agora com um novo prefeito, vamos encerrar as coisas, deixar tudo direitinho para uma nova equipe. Vamos fazer uma transição, passar o bastão com bastante responsabilidade e que o novo prefeito consiga tocar e organizar a cidade da melhor forma possível. Nós fizemos o melhor que poderíamos fazer para Araraquara, sempre pensando na população, procurando inovar em algumas coisas, mas sempre respeitando a legislação e está nas mãos de Deus!”.

Para Roberto, a experiência de trabalhar na prefeitura foi um aprendizado lembrando que em sua vida sempre pautou a questão da humildade. Tanto que trabalhar na feira naquela época difícil foi uma preparação para aprender a falar, conviver com as pessoas, ter responsabilidade, por exemplo, com dinheiro. “Deus foi preparando a gente e eu procuro atender a todas as pessoas da mesma forma, sem arrogância, então foi importante, pois a vida na prefeitura é pública. Hoje sou um funcionário público. A todo o momento a gente tem acesso ao público, aonde a cada quadrimestre vamos à Câmara Municipal responder a esse público. Então aquela origem lá da feira proporcionou isso também e ao longo do tempo também fui aprendendo outras coisas. Fiz faculdade de administração na Uniarua, de pós-graduação no INPG em Araraquara. Deus preparou muita coisa boa, tenho duas filhas nascidas em



O secretário da Fazenda, Roberto Pereira

Araraquara. Casei em 1996 com a Regina. Em 2000 nasceu a Boatriz que é uma filha maravilhosa, e tenho também a Júlia de 10 anos, que também é outra coisa maravilhosa que Deus preparou para nós”.

Antes de conhecer a esposa, conheceu o cunhado Adriano. A futura esposa tinha apenas dez anos. Tempos depois, em 1989, foi o ano especial para ele. Ano que num baile na Overnight ficou com a Regina e entrou na Cutrale. Um ano marcante, de mudanças, onde deixava uma empresa de muitos anos e onde havia feito muitos amigos, aliás, uma de suas características é fazer amigos por onde passa.

O interessante foi que ele e a esposa, que é podóloga, descobriram que nasceram no mesmo hospital,

o do Brasil. Descobriram quando foram levar os documentos no cartório. Casaram-se na paróquia Sagrada Família de São Caetano do Sul.

A família para Roberto, é a base de tudo. Ele é hoje ministro da Eucaristia na Sagrada família do Jardim Imparador.

“Você tem que ter uma fé e se apegar as coisas, pois passamos por muitas e quem não se apegar a Deus procura ficar dentro da legalidade das coisas”.

Roberto quer ainda voltar para empresa privada, ver suas filhas crescerem, casarem, ter uma vida mais tranquila, voltar a dar aulas, principalmente aulas de inglês para as crianças carentes. “Isso é um sonho antigo. Estamos preparando o salão da igreja para isso”.

Por qualo
Self-Service
Picanha na Tábua
Marmiteix

Alameda Paulista, 1239
Tel. (16) 3339-2918

www.restaurantealtouruguai.com.br

(16) 3322 0929

Seg. a sex. das 11 às 14:30 h
18 às 23:30 h
Sab. das 11 às 15 h
18 às 23:30 h
Dom. das 11 às 15 h

Av. Padre Antonio Cesarino,
251 Vila Xavier

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER N° 0328 /16.

Através do presente requerimento nº 0843/16, pretende o Vereador FARMACÊUTICO JÉFERSON YASHUDA, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal "O Imparcial" de nossa cidade, em sua edição de 09 de outubro de 2016, página 7, sob o Título "Roberto Pereira, um economista de fé".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 10 de outubro de 2016.



Farmacêutico Jéferson Yashuda

Presidente e Relator

Roberval Fraiz

Edio Lopes